



**1 ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**  
**2 AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO CAMPO GRANDE AGROENERGIA**  
**3 S.A – USINA DE ETANOL E CO-GERAÇÃO DE ENERGIA, REALIZADA NO**  
**4 MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS.**

5  
6 Aos 07 (sete) dias do mês de novembro de 2008, às 19 horas, no auditório do Sindicato  
7 Rural do município de Campo Grande/MS, foi realizada a Audiência Pública referente  
8 ao licenciamento Ambiental do empreendimento Campo Grande Agroenergia S.A. –  
9 Usina de etanol e co-geração de energia. Os participantes da Audiência assinaram uma  
10 Lista de Frequência que vai anexa à presente ata. A Audiência Pública teve início com a  
11 palavra do representante do cerimonial, Senhor Josiel Quintino que cumprimentou todos  
12 os presentes e em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do  
13 Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do  
14 Estado de Mato Grosso do Sul – o IMASUL, tinha a honra de receber a todos para a  
15 Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto Ambiental, referente ao  
16 licenciamento ambiental da Campo Grande Agroenergia S/A, Usina de Etanol e Co-  
17 geração de Energia Elétrica. Informou que a Audiência é composta por dois blocos: no  
18 primeiro, acontecerão as apresentações do empreendimento e dos Estudos de Impacto  
19 Ambiental e, após um breve intervalo, será iniciado o segundo bloco com os debates. A  
20 seguir, para compor a mesa diretora da Audiência Pública convidou: o Senhor Pedro  
21 Mendes Neto – Assessor Jurídico da Secretaria de Estado, de Meio Ambiente, das  
22 Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia representando, no ato, o Secretário  
23 de Estado, Senhor Carlos Alberto Negreiros Said Menezes; a Senhora Rosângela Rocha  
24 Gimenez – Técnica Ambiental do IMASUL que fará a secretaria da Audiência Pública;  
25 a Senhora Mara Cristiane Crisóstomo Bravo – Promotora de Meio Ambiente de Campo  
26 Grande; o Senhor Gabriel Corral Jacintho – Diretor Executivo da Campo Grande  
27 Agroenergia S/A; o Senhor Gilson Ferrucio Pinesso - Diretor Financeiro da Campo  
28 Grande Agroenergia S/A.; a Senhora Maira Golin Rodrigues – Diretora da ARATER –  
29 Consultoria e Projetos Ltda.; o Senhor Ireno Golin, Coordenador dos Estudos  
30 Ambientais e Diretor da ARATER – Consultoria e Projetos Ltda.; a Senhora Inaiá Teles  
31 Nepomuceno – Diretora do Departamento de Controle Ambiental da  
32 SEMADES/Secretaria Municipal de Meio Ambiente, no ato representando o Senhor  
33 Frederico Luiz de Freitas Júnior, Secretário Municipal de Meio Ambiente. Formada a  
34 mesa, solicitou que todos ficassem de pé para contarem o Hino Nacional Brasileiro.  
35 Após, o responsável pelo cerimonial registrou e agradeceu a presença das seguintes  
36 autoridades que se fizeram anunciar pelo cerimonial: Senhor Neif Salim Neto, Perito  
37 Ambiental do corpo técnico do Ministério Público Estadual; Senhor Ernesto Francisco  
38 dos Santos, Conselheiro Regional do Distrito de Anhanduí, da APRA – Associação dos  
39 Pequenos Produtores do Município de Anhanduí; Senhora Sônia Corina Ressa,  
40 Coordenadora do Curso de Graduação de Eng. Ambiental, da UFMS. Feito o registro  
41 das autoridades presentes, convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, presidente da mesa  
42 diretora da Audiência Pública, para as palavras de abertura e apresentação de suas  
43 regras. Inicialmente, o presidente da mesa e mediador, Pedro Mendes, cumprimentou  
44 todos os presentes especialmente a Dra. Mara, do Ministério Público e, em nome dela,  
45 cumprimentar todos da mesa e os demais. Agradeceu os universitários que acolheram ao  
46 chamado para a participação na Audiência Pública e em nome do Senhor Secretário de  
47 Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, Ciência e Tecnologia,  
48 declarou aberta a Audiência Pública de apresentação da Campo Grande Agroenergia,



49 empresa que pretende se instalar no município de Campo Grande e que na presente data  
50 está atendendo à Regulamentação Estadual, trazendo o seu empreendimento e os  
51 Estudos Ambientais que vão orientar o licenciamento ambiental junto ao IMASUL -  
52 Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul. Explicou que a Audiência Pública,  
53 no Estado de Mato Grosso do Sul, é regulamentada pela Resolução SEMA nº04 de  
54 1989, da qual destacou alguns dos seus principais artigos: “Resolução SEMA nº4/89  
55 disciplina a realização de Audiências Públicas no processo de licenciamento de  
56 atividades poluidoras, as atividades ou empreendimentos, que no processo de  
57 licenciamento estiverem sujeitas a apresentação de Estudos de Impacto Ambiental e  
58 Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA, poderão estar submetidos à realização de  
59 Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações,  
60 recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessada na  
61 implantação de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou  
62 modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu  
63 licenciamento ambiental. Além do mediador e do secretário da mesa, comporão a mesa  
64 de trabalhos representantes do empreendedor, da equipe no multidisciplinar que  
65 elaborou os estudos e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, poderão ser  
66 convidados a integrar a mesa de trabalhos autoridades municipais da área de influência  
67 do empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário de Estado ou  
68 por seu representante devidamente designado. Os presentes deverão assinar o livro de  
69 presença antes do início da Audiência. Iniciada a Audiência, o mediador exporá as  
70 regras, segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao representante do  
71 empreendedor para sucinta apresentação do projeto, que não poderá ultrapassar 20  
72 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental pelo  
73 representante da equipe multidisciplinar que o elaborou e não poderá ultrapassar 30  
74 minutos. Será distribuído aos presentes folheto explicativo do procedimento da  
75 Audiência e listando os principais impactos ambientais do projeto em análise assim  
76 como medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as apresentações, o mediador  
77 anunciará um intervalo de 15 minutos onde possibilitará ao secretário da mesa o  
78 acolhimento de perguntas para participação no debate. Os participantes poderão  
79 formular questões à mesa, através de preenchimento de formulário próprio com devida  
80 identificação, clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma  
81 dos tempos fixados anteriormente e coordenado pelo mediador que deverá levar em  
82 conta o número de perguntas inscritas, a duração da sessão e o tempo necessário aos  
83 esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe o direito de prorrogar a sessão por  
84 mais uma hora ou convocar uma segunda e única sessão em nova data, no prazo  
85 máximo de uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da  
86 ata que ficará à disposição dos interessados no Departamento de Licenciamento da  
87 Secretaria de Estado de Meio Ambiente.” Terminada a leitura da Resolução que orienta  
88 as Audiências Públicas, Senhor Pedro ressaltou que faria outras observações também  
89 necessárias para o bom andamento da Audiência: que todos deixassem os celulares  
90 desligados ou no modo silencioso para que não interrompam o raciocínio dos  
91 expositores durante a apresentação ou o procedimento do debate, no segundo momento  
92 da Audiência. Saliu que a Audiência está sendo gravada para transcrição da ata.  
93 Lembrou que todos receberam, no início da Audiência, o folder, o folheto da Audiência  
94 contendo as explicações e as medidas mitigadoras propostas. Durante o debate, no  
95 segundo momento, continuou, é importante frisar que só serão lidas e respondidas as  
96 perguntas cujos autores estejam presentes no plenário. Não adianta deixar a pergunta



97 por escrito e deixar o local; a pergunta vai constar do processo de licenciamento, vai ser  
98 observada pela equipe de licenciamento encarregada da análise, porém não participará  
99 do debate, é considerada prejudicada, porque o autor não se encontra. A seguir,  
100 explicou os procedimentos adotados no momento do debate: é feita a identificação do  
101 autor, lida a pergunta é encaminhada a quem de direito para a resposta, seja o  
102 empreendedor ou consultor, sendo que cada um deles poderá se utilizar da sua equipe de  
103 trabalho, seja o empreendedor com seus diretores de empresa, o consultor poderá  
104 também utilizar-se dos membros da equipe que participaram da elaboração do Estudo  
105 para emissão d resposta. O prazo para a resposta, continuou, dado o número de pessoas,  
106 em plenário e a participação bastante efetiva que se espera dos estudantes, será  
107 estabelecida uma marca de três minutos para a resposta, com direito a uma réplica de  
108 um minuto e outro minuto para complementação da resposta. Feita essa mecânica pode-  
109 se garantir uma efetiva participação de um maior número de perguntas. Explicou,  
110 também, que àquela pergunta que ainda ficar com alguma aresta, com algum problema  
111 de entendimento, pode ser novamente redigida e trazida à mesa, na forma escrita e  
112 voltar para a participação no debate. Outro ponto importante citado, é que as perguntas  
113 devem ser dirigidas ou ao empreendedor, questões voltadas ao empreendimento e  
114 perguntas à equipe multidisciplinar que elaborou os Estudos, pertinentes aos Estudos.  
115 Ressaltou que não devem ser questionados, nem a Secretaria de Estado de Meio  
116 Ambiente, nem o Instituto de Meio Ambiente que vai fazer o processo de  
117 licenciamento, haja vista, que a Audiência é para exposição do projeto e do  
118 empreendimento. Não está em debate, no momento, o procedimento de licenciamento,  
119 como participam as equipes, a posição do órgão ambiental. Tal posição vai ser  
120 manifestada ao longo do processo com análise daquilo que foi entregue pelo  
121 empreendedor e sua consultoria, ao longo do processo de licenciamento. Feitas essas  
122 considerações, Senhor Pedro retornou a palavra ao coordenador do cerimonial. Senhor  
123 Josiel Quintino que convidou as autoridades componentes da mesa diretora para  
124 assumirem seus lugares na platéia para melhor assistirem as apresentações que se  
125 seguirão A seguir, convidou o Senhor Gabriel Corral Jacintho - Diretor Executivo da  
126 Campo Grande Agroenergia S/A., para fazer a apresentação do empreendimento  
127 “Campo Grande Agroenergia S/A -Usina de Etanol e Co-geração de Energia Elétrica.”  
128 Inicialmente, Senhor Gabriel Corral Jacinto saudou todos os presentes, as autoridades,  
129 todos que estavam prestigiando o evento, mostrando que o interesse da região é grande  
130 em torno do empreendimento, o que deixa todos da empresa bastante contentes.  
131 Começou elencando a pauta da apresentação. Faria uma breve apresentação do grupo  
132 empreendedor, os motivos pelos quais se optou pela região de Campo Grande que,  
133 tradicionalmente, não é da área agrícola ou do setor sucroalcooleiro; apresentar o  
134 escopo do Projeto Industrial, do Projeto Agrícola e fazer a introdução para que o  
135 consultor, Senhor Ireno Golin apresente o Estudo de Impacto Ambiental. A seguir,  
136 explicou que o grupo empreendedor é formado por duas famílias de bastante tradição no  
137 agronegócio brasileiro; a família Jacintho e a família Pinesso. O Grupo Empreendedor  
138 tem como missão trabalhar no desenvolvimento do agronegócio, respeitando as pessoas  
139 e o meio ambiente e contribuindo para a melhora da qualidade de vida da comunidade.  
140 A seguir, fez uma breve introdução sobre o Grupo Pinesso: é tradicional do Estado do  
141 Paraná, tem propriedades localizadas no Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com  
142 sistemas de produção de grãos bastante diversificados: milho, soja, sorgo; na produção  
143 de fibras e algodão, além da produção de sementes, criação de suínos e pecuária de  
144 corte. Tem destaque no processamento de algodão com atuação nacional e



145 internacional, comercializando o produto em pluma para diversos países da Ásia.  
146 Possui, como alternativa de negócio, revendas de máquinas agrícolas e uma empresa de  
147 logística para atender a demanda por insumos e necessidade de escoamento de sua  
148 produção. Para todos terem uma idéia, continuou, a citada empresa de logística conta  
149 com 80 caminhões bi trem, 80 carretas bi trem para trabalhar, exclusivamente, para o  
150 grupo. Informou que as atividades do grupo são divididas através de unidades  
151 estratégicas de negócio que tem na agricultura, na produção de grãos e fibras e  
152 sementes, na produção animal a pecuária e a suinocultura, no município de São Gabriel,  
153 inclusive sendo um dos projetos de maior visibilidade no Centro Oeste, na produção de  
154 suínos, na área de comércio e serviço, a empresa de logística e de revenda de máquinas  
155 e implementos agrícolas. Em relação às experiências no setor de responsabilidade  
156 social, o grupo foi fundador e colonizador do distrito de Água Limpa, no Mato Grosso,  
157 que hoje conta com 1700 habitantes, entre trabalhadores da propriedade do grupo e  
158 trabalhadores de propriedades vizinhas, além de funcionários públicos. Enfatizou que  
159 todo esse movimento atrai para a região bastante investimento na área de assistência  
160 médica, odontológica, fomentando o comércio local melhorando, substancialmente, a  
161 distribuição de renda. A seguir, mostrou uma foto do distrito de Água Limpa, que  
162 possui um número grande de habitantes e um exemplo de responsabilidade social do  
163 grupo, o Centro de Ensino Eugênio José Antônio Pinesso, que é o patriarca da família  
164 Pinesso. O Centro trabalha capacitando os jovens carentes da região para trabalhar nos  
165 setores que mais demandam mão-de-obra, preparando técnicos agrícolas para trabalhar  
166 no setor de agricultura anual e no setor de produção de fibras. Falou de um projeto  
167 exemplar, que foi eleito no corrente ano como o melhor projeto de responsabilidade  
168 social pela Organização das Cooperativas do Brasil, um prêmio que foi conferido pela  
169 revista Globo Rural. Mostrou uma foto do Centro de Ensino, da turma de formandos,  
170 sendo um Centro de excelência de capacitação de mão-de-obra, está servindo de  
171 exemplo para diversas outras localidades do Brasil. A seguir, falou do Grupo Jacintho:  
172 vem do Estado de São Paulo, teve suas atividades iniciadas em MS, na década de 50, no  
173 município de Naviraí, sendo um dos primeiros grupos a desbravar aquelas terras e teve  
174 uma atuação cada vez mais presente dentro do antigo Estado do MT, mais recentemente  
175 MS, sempre concentrando seus investimentos e a locação de tudo que era produzido nas  
176 fazendas, na própria região. Possui uma atuação bastante presente na produção pecuária  
177 e de grãos, tendo experiência com cana-de-açúcar na região de Naviraí já há três anos.  
178 Como alternativa de negócio, também atua no setor de construção civil e imobiliário, no  
179 Estado de São Paulo. Possui uma empresa de nutrição animal que engloba boa parte das  
180 regiões produtoras de carne e leite do Brasil, com três unidades fabris, em Dourados/MS  
181 é a matriz e filiais em Anápolis/GO e Pirapozinho em SP, tendo também uma fazenda  
182 de produção de borracha, seringueira. A seguir, mostrou as empresas que compõem o  
183 grupo, foto de um corte de cana que foi feito na fazenda Vaca Branca, em Naviraí,  
184 tirada no mês de maio, durante a expansão de um viveiro que havia sido plantado em  
185 2006. Explicou que o grupo trabalha em constante sintonia com seus colaboradores, e  
186 tem financiado o estudo superior de vários deles e cursos técnicos. Enfatizou que o  
187 grupo também tem o conceito de responsabilidade social na sua gênese que é de  
188 trabalhar aumentando e investindo no capital humano, melhorando cada vez mais a vida  
189 e a condição dos seus colaboradores. A seguir, falou da definição regional do município  
190 de Campo Grande, mostrando o mapa do zoneamento econômico-ecológico do MS. No  
191 mapa, mostrou uma região em azul que é de alta potencialidade socioeconômica,  
192 enfatizando que o retorno para cada dinheiro investido, na região em azul, é o mais alto



193 dentre todos os municípios do Estado. Explicou que o Grupo vê, de maneira bastante  
194 próxima, o apoio do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste, o FCO, a  
195 atuação do BNDES, Banco Nacional de Desenvolvimento que tende a destinar os seus  
196 recursos nas regiões de maior potencialidade socioeconômicas. Ressaltou que as  
197 características do clima de Campo Grande são muito favoráveis, tendo uma chuva  
198 aproximada de 1.500 mm por mês, relativamente bem distribuída. A seguir, mostrou a  
199 região de Ribeirão Preto, que é a maior produtora de cana, talvez do mundo e a região  
200 de Campo Grande em pontilhado preto. Então, continuou, pode-se ver que a tendência é  
201 praticamente a mesma, mostrando que Campo Grande tem um clima bastante apto para  
202 a cultura. Informou que a temperatura média de Campo Grande é superior à temperatura  
203 de Ribeirão Preto em todos os meses do ano. Explicou que a cana é uma gramínea,  
204 precisa de temperatura, precisa de água para crescer e na região são encontrados todos  
205 os fatores de produção necessários e que o déficit hídrico da cana na região de Campo  
206 Grande é bastante reduzido, facilmente corrigível com uso da fertiirrigação e, em anos  
207 mais secos, irrigação de salvamento, o que não tende a ser um problema. Enfatizou que  
208 o que vai de encontro com toda a tendência do setor sucroalcooleiro é a capacidade de  
209 mecanizar e otimizar todo o parque de máquinas. Mostrou algumas fotos aéreas do  
210 relevo de Campo Grande, que é plano, o que é extremamente desejável para o negócio.  
211 Outras fotos de satélite foram mostradas, datadas de 2006, de um trabalho feito no  
212 Centro de Tecnologia Canavieira, CTC, em Piracicaba e das áreas de expansão do setor  
213 sucroalcooleiro e das áreas de cana, tendo-se características boas para a expansão.  
214 Ressaltou que o Governo do Estado tem se preocupado bastante em atrair investimentos  
215 e ter condições de escoamento da produção, estando investindo muito na construção de  
216 meios para escoar, de maneira eficiente, a produção e distribuir a energia que será  
217 produzida também por outras unidades. Então, continuou, é um esforço que se vê com  
218 muito bons olhos, do Governo do Estado e do município, nesse sentido. A seguir, falou,  
219 rapidamente, sobre o Plano Diretor Industrial, mostrando a locação da planta dentro da  
220 propriedade que foi escolhida para acomodar o empreendimento, mostrando um  
221 levantamento planoaltimétrico, verificando-se que haverá muito pouco recorte de  
222 terreno, revolvendo-se muito pouco terreno para acomodar a planta. Informou que  
223 Campo Grande fica a, aproximadamente, 25 Km de Anhanduí, BR 163. A seguir, fez  
224 um resumo do processo produtivo: a cana chega da lavoura, entra no muro de  
225 descarregamento que vai para o preparo, vai para a picagem e para a limpeza; entra  
226 no difusor, com a extração do açúcar por difusão, que é a diluição do caldo de todo o  
227 açúcar recuperável. O bagaço vai para a caldeira gerando vapor para o funcionamento  
228 de toda a usina, tornando-a auto-suficiente de energia e ainda exportando energia. O  
229 caldo vai para o aquecimento, depois para a evaporação, regeneração, vai para a dorna  
230 de fermentação, onde começa a fermentação alcoólica, resfriador do mosto entrando no  
231 processo de destilação, nas colunas de destilação. A seguir, ou vai direto para a  
232 distribuição ou para os tanques de armazenagem. É gerado o etanol que se usa nos  
233 carros flex, em outros carros e etanol também de todos os tipos. Continuando, mostrou  
234 uma foto da recepção, da balança rodoviária, da sonda oblíqua, alimentação, do hilo que  
235 descarrega a cana na esteira, do difusor que vai extrair o caldo e começar o processo do  
236 etanol. A seguir, mostrou uma caldeira de alta pressão que tem uma grande eficiência  
237 com a co-geração e exportação de energia e bagaço. Mostrou a foto de uma usina  
238 antiga, com a sobra de muito bagaço, o que não acontece com as usinas que possuem  
239 caldeira de alta pressão, onde sobra bem menos. Continuou mostrando outros  
240 equipamentos como: o regenerador tubular, dornas de fermentação, as colunas de



241 destilação e os tanques de armazenagem. Sobre os investimentos industriais para  
242 instalação da unidade, informou que estão previstos, na primeira fase, 182 milhões de  
243 reais, segunda fase, 71 milhões de reais e terceira fase 37, perfazendo 290 milhões de  
244 reais de investimentos, só na parte industrial. Informou que a usina vai começar moendo  
245 6.000 toneladas de cana por dia, o que equivale a um caminhão de 60 toneladas  
246 carregando a cada 15 minutos. Portanto, continuou, serão 100 caminhões por dia, um  
247 caminhão descarregando a cada 5 minutos, um caminhão de 60 toneladas, um bi trem de  
248 cana, em 5 minutos tem que estar descarregando, porque é a capacidade da indústria.  
249 Em relação à co-geração de energia, serão exportados próximo de 190 mil MWh por  
250 ano, o que é suficiente para abastecer uma cidade de, aproximadamente, 380 mil  
251 habitantes. Informou, ainda que o faturamento da unidade, nos preços atuais, é na casa  
252 de 230 milhões por ano, sendo 201 de etanol e 28 de energia elétrica. A seguir, falou  
253 sobre o projeto agrícola de fertirrigação: todo o projeto agrícola está sendo baseado no  
254 conceito, ambiente e produção, entendendo que não é só pegar a cana ou só pegar os  
255 solos melhores, e, sim, a junção dos três fatores, planta, solo e clima, configurando os  
256 três para ter um ambiente de produção delineado, aumentando seu potencial de  
257 produção e diminuindo os gastos. Continuando, demonstrou o levantamento  
258 planoaltimétrico que foi feito de uma área de 250.000 hectares, mas apenas uma  
259 pequena parte, a da propriedade Retiro da Cachoeira está instalada a indústria e Fazenda  
260 Bela Vista do Grupo Pinesso. Mostrou o mapa que delimita os solos da Fazenda Bela  
261 Vista e os ambientes de produção, com a variedade de cana, época do plantio, época de  
262 corte e práticas culturais. Da mesma forma, continuou, foi feito na Fazenda Retiro da  
263 Cachoeira, sendo um modelo que será expandido para toda área agrícola do projeto.  
264 Mostrou a implantação de canais em áreas de pastagem, esclarecendo que na região a  
265 atividade preponderante é a pecuária extensiva, que não gera tanta renda, empregando  
266 pouca mão-de-obra. Então, continuou, a cana-de-açúcar vai contribuir bastante na área.  
267 Informou que o plantio da cana será mecanizado e que a empresa já está alinhada com  
268 indústrias de fornecimento de tal tecnologia. Falou dos EPIs para garantir a segurança  
269 dos trabalhadores, das tecnologias agropecuárias sendo as mais avançadas para garantir  
270 eficiência e baixo custo nas operações. Mostrou o plantio que foi feito na Fazenda Bela  
271 Vista, do Grupo Pinesso, em maio do corrente ano, sendo 157 hectares. Outro plantio  
272 também foi mostrado, na Fazenda Retiro da Cachoeira, nos meses de novembro e  
273 dezembro do ano passado, sendo 45 hectares. Mostrou fotos do canal tiradas em  
274 Janeiro, em Março e em setembro do corrente ano, quando a cana está bem produtiva,  
275 dando perto de 90 toneladas de média. A seguir, falou do projeto de fertirrigação: a  
276 empresa vai trabalhar com tubulação subterrânea, que é o mais interessante do ponto de  
277 vista ambiental e mais correto, já tendo poços de monitoramento instalados na área que  
278 vai ser fertirrigada, mostrando uma foto do local. Então, continuou, Senhor Gabriel, o  
279 projeto já nasce de acordo com as normas mais rígidas da parte ambiental, mostrando o  
280 exemplo de um canal por aspersão para fertirrigar as áreas agrícolas da usina.  
281 Mostrou, ainda o mapa do projeto nas três etapas: a fertirrigação prevista em 2010,  
282 2011 e 2012, tendo, praticamente, 20% de área a mais do que o que precisa ser  
283 fertirrigado. Enfatizou que a empresa tem bastante tranquilidade em trabalhar com o  
284 projeto. Ressaltou, para resumir, que os investimentos na área agrícola mais a  
285 fertirrigação devem somar 161 milhões de reais. Informou que a empresa optou por não  
286 incluir a parte de transporte no modal de Campo Grande por entender que contemplaria  
287 muito investimento e a empresa está optando por terceirizar toda a parte de transporte.  
288 Então, continuou, todo o investimento citado é até a colheita e carregamento da cana, do



289 plantio até a colheita e carregamento da cana. Em relação à geração de empregos: na  
290 área agrícola, serão 864; na área industrial 228 e administrativo 40, perfazendo 1132.  
291 Informou que existem algumas variáveis que permitem a empresa concluir que tem  
292 muitas vagas a mais de emprego. O investimento consolidado da parte agrícola mais  
293 industrial, continuou, fica na casa de 451 milhões de reais, sendo difícil falar,  
294 atualmente, que alguém vai sair colocando esse montante de dinheiro, mas a empresa  
295 acredita que a situação tende a melhorar e verbas para projetos de produção de energia e  
296 comida não devem faltar no futuro. Terminada a sua apresentação, agradeceu a atenção  
297 de todos. Dando continuidade a Audiência, o responsável pelo cerimonial registrou e  
298 agradeceu a presença do Senhor Eduardo Jacintho, subgerente da Campo Grande  
299 Agroenergia; da Senhora Maria Cristina Bertolo Almeida, Engenheira Agrimensora da  
300 AGRAER – Agência de Desenvolvimento de Estado de Mato Grosso do Sul; Senhor  
301 Rodrigo Barbosa da Fonseca, Diretor do Departamento de Parques e Áreas Verdes da  
302 SEMATS; Senhor Antenor Carvalho Canabarra, coordenador de campo da ARATER;  
303 Jorge Eremides de Oliveira, Arqueólogo da ARATER; Sérgio Paniago, técnico em  
304 coleta e questões analíticas de Engenharia Ambiental. A seguir, para fazer a  
305 apresentação dos Estudos Ambientais, convidou o Senhor Ireno Golin, Diretor da  
306 ARATER Consultoria e Projetos Ltda. e Coordenador dos Estudos Ambientais.  
307 Inicialmente, o consultor cumprimentou todos os presentes externando a sua satisfação  
308 de estar na Audiência para fazer a apresentação dos Estudos Ambientais. Em primeiro  
309 lugar, o consultor agradeceu a Deus pela oportunidade de estar com saúde e de ter  
310 realizado o trabalho junto com a sua equipe. Agradeceu, também aos empreendedores  
311 pela confiança que depositaram na realização dos trabalhos. Informou que conhece os  
312 empreendedores há muitos anos e que teve a oportunidade de visitar as áreas e que já,  
313 há mais de três anos, estava namorando o empreendimento. Devagarinho, continuou, foi  
314 formando a equipe, os levantamentos, os estudos técnicos, as montagens, as revisões e a  
315 conclusão da equipe técnica. Ressaltou que a sua missão, no evento, é apresentar o  
316 RIMA da Campo Grande Agroenergia S.A., que se situará na Fazenda Retiro da  
317 Cachoeira, micro bacia do Ribeirão Cachoeira e Rio Anhanduí, sub-bacia do Rio Pardo,  
318 bacia hidrográfica do grande Rio Paraná, no município de Campo Grande. Informou que  
319 os Estudos se basearam no Termo de Referência fornecido pelo IMASUL/SEMAC e  
320 que tem todos os itens e estão rigorosamente contemplados nos Estudos. Ressaltou que  
321 a equipe da consultoria é composta de 16 técnicos que estavam elencados, parte deles  
322 presentes na Audiência, solicitando que eles se levantassem para serem identificados na  
323 platéia e poderão, no debate, ajudarem nas respostas das perguntas dos presentes, caso  
324 tenham dúvidas. A seguir, citou as empresas que colaboraram com a consultoria:  
325 SUCRANA, SINER, AGIOSAT, a FUNSOLOS, Laboratório ANAMBI, Laboratório da  
326 ESALQ, ATENAS CONSULTORIA e o especialista em fertiirrigação e captação, Dr.  
327 Eduardo Parfitt. Dr. Ireno explicou que o Plano Diretor Industrial, como já havia sido  
328 informado pelo empreendedor, Senhor Gabriel, é fundamental para a base dos Estudos,  
329 principalmente na parte da Análise de Risco. Reforçou que é um projeto para 3 milhões  
330 de toneladas de cana, ao final, na terceira etapa. É necessária uma área agrícola que  
331 tenha 41.600 hectares num raio classificado como sendo área de influência direta do  
332 empreendimento Falou dos plantios dos canaviais, dos investimentos industriais na  
333 ordem de 290 milhões, tendo uma capacidade, ao final da terceira fase, de 750 toneladas  
334 por hora de moagem da cana, gerando a produção e o álcool já comentado pelo  
335 empreendedor. Em relação às opções locais, Campo Grande foi o município  
336 escolhido, sendo as três opções: nº 1 a Fazenda Bela Vista do grupo Pinesso, áreas nºs 2



337 e a 3, na Fazenda Retiro da Cachoeira. Depois de fazer todas as variáveis, continuou o  
338 consultor, os prós e contras de cada uma delas, a opção preferencial, dentro da equipe e  
339 também dos empreendedores, recaiu pela opção 3, na cota um pouco mais alta, mais  
340 localizada e, principalmente, com um fator preponderante que diminui a distância do  
341 linhão, que é um investimento de grande porte. Falou da latitude em que fica a locação  
342 escolhida para o empreendimento, no Retiro da Cachoeira, nas cotas altas. O  
343 investimento da rede elétrica, continuou, foi um fator preponderante e também a  
344 condição favorável para a topografia plana e de distribuição da vinhaça. Mostrou fotos  
345 de uma cachoeira do Ribeirão Cachoeira, da sede da fazenda Retiro da Cachoeira, os  
346 seus limites, o ponto de captação do Ribeirão, já existindo um poço artesiano e o  
347 desenho da área, como seria a área industrial. Mostrou uma foto de Campo Grande, a  
348 cidade que recebe o empreendimento e que será a cidade mais impactada, tendo uma  
349 população de 724.000 habitantes em 2007, segundo o IBGE, uma área territorial de  
350 8.096. km<sup>2</sup> e a área agrícola representará apenas 5% da área. Ressaltou que a cana não  
351 vai acabar com o município de Campo Grande, tendo muito espaço para plantar outras  
352 coisas. Em relação aos levantamentos a campo: iniciou-se com arqueologia, na  
353 eventualidade de ter algum sítio arqueológico e o Professor Jorge Eremites, analisando  
354 dentro da parte técnica e científica concluiu, ao final de seu estudo, que não foi  
355 encontrado nenhum sítio arqueológico nas áreas, na área diretamente afetada e na área  
356 de influência direta. Portanto, continuou, na parte de arqueologia a área está liberada.  
357 Os solos predominantemente de latossolos e de neossolos, além de outros, enfatizando  
358 que o Mato Grosso do Sul é uma grande onça pintada. São solos bastante mesclados e o  
359 que interessa é escolher os solos de melhor aptidão. Como o Senhor Gabriel, já havia  
360 comentado, para cada propriedade serão feitos os estudos de ambientes, enquadrando as  
361 melhores variedades para que tenham o máximo de produção. Ressaltou que são solos  
362 que precisam de correção, as áreas a serem plantadas de canas são áreas abertas ou com  
363 pasto, algumas com lavouras. Em relação à topografia, ressaltou que é 100%  
364 mecanizável, favorável às construções e aos canaviais. Também se fez um estudo sobre  
365 a arqueologia, principalmente na área de influência, cujos solos permitem o plantio de  
366 canaviais e que já estão há muitos anos plantando, sendo renovados, fazendo rotação de  
367 culturas e permitindo manter a produtividade, provando que a cana não estraga o solo.  
368 Mostrou fotos da vegetação, no caso mostrando a maior parte de cerrado, da savana,  
369 com áreas de tensão ecológica, tendo sempre alguma variação, não sendo uma  
370 uniformidade; são vegetações variáveis, ora cerradão, ora campo. Mostrou, ainda, um  
371 mapeamento do levantamento fito sociológico em que demonstra que as áreas nativas  
372 estão reduzidas, necessitando de recuperação, principalmente das APP's, muito  
373 influenciadas pelos rebanhos. O consultor ressaltou que o Estudo mostra a riqueza da  
374 vegetação, as APP's já com problemas, precisando de recuperação, os tipos mais  
375 diversos de tipologia da vegetação, as pastagens que, atualmente, é a vegetação que  
376 mais reveste os solos da região e que terão a preferência para os canaviais. Enfatizou  
377 que todas as áreas foram visitadas e identificados os tipos de espécies, com família,  
378 espécie e nome comum. Com relação às águas, mostrou um ponto importante da  
379 captação, sendo feita a medição e também a coleta de amostra para efeito de sua  
380 qualidade, sendo a vazão, em fevereiro em 2008, em média 7.922 m<sup>3</sup> por hora, em  
381 junho estava em 6.878 significando, dentro da Resolução CONAMA 357, que se trata  
382 de um ribeirão classe II, captação viável, com estação de tratamento e que a menor  
383 vazão representaria 9% sendo retirado do córrego, que é uma interferência bastante  
384 aceitável. Mostrou os postos de sondagem e monitoramento, tanto na área industrial



385 para ver o nível do lençol freático e nas áreas de fertiirrigação permitindo fazer o  
386 monitoramento. O consultor informou que também foram identificados na região, os  
387 aquíferos Serra Geral, Bauru e Guarani que têm potencial de exploração até industrial.  
388 Ressaltou que o clima e a ocorrência de chuvas são favoráveis, como já havia sido dito  
389 pelo empreendedor. Ressaltou que há regiões que apresentam pastagens que já foram  
390 agricultura, praticamente sem a vegetação, com árvores isoladas. Falou sobre os estudos  
391 da fauna, dos ambientes nativos, das pastagens, das lavouras, sendo feitos  
392 levantamentos e todos eles influenciados pela região de cerrados. Sobre as matas  
393 ciliares, informou que estão acusando recuperação e que as várzeas são pequenas. Nos  
394 levantamentos a campo, registrou-se as principais espécies presentes, citando a  
395 ocorrência, baseado também na literatura regional identificando a família, a espécie, o  
396 registro, o extrato, a atividade, baseados também, nos levantamentos das pegadas, dos  
397 ninhos, da constatação in loco. Ressaltou que tudo aquilo, cientificamente exigido, foi  
398 feito. O consultor mostrou uma foto imagem dos pontos de captação de coleta para  
399 ictiofauna, dos peixes, identificando-os com nome científico, popular e o tipo de  
400 registro. Após o levantamento da fauna terrestre e aquática chegou-se a seguinte  
401 conclusão: heptofauna 28 espécies, avifauna 94 espécies, mastofauna 23 e ictiofauna,  
402 25. Foram feitas duas amostragens: em fevereiro, na época chuvosa e junho, na época  
403 das secas, tanto mostrando na parte da área de influência direta como na de influência  
404 indireta. Ressaltou que a produção agrícola, será altamente tecnificada e sempre  
405 assistida agronomicamente, gerando ambientes de alta produtividade. Segundo os  
406 Estudos, continuou, é demonstrado que haverá a transformação de pastagens em  
407 canaviais e, no caso do empreendimento em questão, já foi plantado o viveiro primário  
408 na fazenda Retiro da Cachoeira. Em relação à tecnologia de produção, será de ponta  
409 sendo a mecanização um item importante, relevante, como medida mitigadora porque  
410 não haverá fogo. Então, continuou, o empreendimento trará benefício para o solo, sendo  
411 a palhada, muito protetora e enriquecendo o solo. Em relação à produção industrial, o  
412 processo já havia sido explicado pelo empreendedor, eliminando a lavagem da cana e,  
413 no momento, não está sendo contemplado o açúcar, apenas o álcool, a cogeração, a  
414 utilização da vinhaça para a melhoria do solo e também os resíduos orgânicos, sendo  
415 tudo aproveitado no processo industrial. O consultor ressaltou, mais uma vez, que as  
416 tecnologias serão de ponta, tendo um difusor com colunas de destilação, caldeiras de  
417 alta “performance”, lavadores de gases, permitindo que a fumaça saia branca, sendo um  
418 sintoma adequado e desejado, não só para efeitos de créditos de carbonos, como da  
419 legislação brasileira. Informou que a fertiirrigação será tubulada, a mais técnica, a de  
420 melhor “performance”. Explicou o que é fertiirrigação, a aplicação da vinhaça e águas  
421 residuárias como fertilizante, para que haja um aproveitamento total dos efluentes da  
422 cana, gerando a própria cana, não mais causando poluição e seguindo a orientação do  
423 IMASUL e da própria legislação ambiental exigindo que os tanques sejam revestidos,  
424 sejam canais ou tubulados, sempre com um rigoroso controle de aplicação moderna,  
425 com tecnologia de ponta. Mostrou o modelo mais aprovado e mais desejado e, no caso  
426 de passar numa APP, (Área de Preservação Permanente) ainda fica revestido e  
427 protegido para não haver contaminação dos recursos hídricos. O consultor deixou bem  
428 claro que todo o processo deve ser monitorado, desde o ponto zero, antes de fazer a  
429 indústria e à medida em que vai sendo feito, anualmente, tem ser feito o monitoramento,  
430 várias vezes por ano. Informou que o projeto de irrigação terá 900.000 m<sup>3</sup> de vinhaça,  
431 ou seja, 361 m<sup>3</sup> por hora e que os equipamentos devem atender toda a demanda, tudo  
432 planejado e calculado tecnicamente. Numa segunda etapa, continuou, tudo é



433 multiplicado por três e todos os equipamentos também devem ser multiplicados e  
434 também da área fertiirrigada, estimada em 10.350 hectares. Terminada a sua  
435 apresentação, convidou a Senhora Maira, também da ARATER, para explicar os  
436 Impactos Ambientais. Inicialmente, ela cumprimentou todos os presentes, apresentando-  
437 se como Engenheira Civil e que vai estar comentando sobre o que é muito importante  
438 para o conhecimento de todos e que os Estudos realizados contemplam, que são todos  
439 os impactos ambientais que a atividade vai trazer para Campo Grande. Vale ressaltar,  
440 continuou, que toda a atividade humana causa impacto, só o fato estarem todos  
441 reunidos, hoje, de estarem usando ar condicionado, usando luz, estão impactando o  
442 meio ambiente. Ressaltou que os impactos podem ser positivos ou negativos e ela listou  
443 os impactos positivos na côr verde e os negativos, na côr vermelha e que para os  
444 negativos existem medidas mitigadoras ou suavizadoras, que diminuem esses impactos  
445 e que estão contempladas no EIA. Explicou que no EIA, as referidas medidas aparecem  
446 em forma de descrições, em tabelas resumidas, em matrizes. Mostrou um exemplo da  
447 matriz biológica, que é a mais fácil de visualização onde se elenca os impactos e as  
448 medidas mitigadoras que o empreendedor é obrigado a adotar para, realmente, diminuir  
449 os impactos ambientais negativos. A seguir, elencou alguns impactos que se escuta em  
450 Audiências Públicas, em forma de perguntas, que talvez respondam já, as dúvidas de  
451 alguns dos presentes. Informou que os Estudos contemplaram a área diretamente afetada  
452 que se considera no nosso estudo a área da indústria e da captação, a área de influência  
453 direta, que seriam os canaviais, principalmente aqueles que vão ser fertiirrigados, e a  
454 área de influência indireta, que também contempla cidades do entorno que vão ser  
455 impactadas pela chegada de novos trabalhadores ou vinda de pessoas para trabalhar na  
456 indústria. Relacionou as cidades impactadas, principalmente Campo Grande e, por isso,  
457 a Audiência Pública estava sendo realizada no município, mas foram convidados  
458 também, os moradores do Distrito de Anhanduí que também está muito próximo, Nova  
459 Alvorada do Sul, Sidrolândia, Jaraguari e Terenos. A seguir, citou algumas perguntas  
460 que, normalmente, são feitas nas Audiências: Pode acontecer contaminação do solo e da  
461 água por falhas de aplicação da vinhaça, ou de agrotóxicos? Sim. Mas o que deve-se  
462 ressaltar e está contemplado nos estudos, que não é interessante para empreendedor  
463 jogar vinhaça demais no solo, por duas razões: hoje, a vinhaça é tida como dinheiro,  
464 como fertilizante. Então, continuou, não é interessante jogar o dinheiro fora, sendo o  
465 primeiro raciocínio simples e, segundo, se jogar em demasia e poluir o solo vai se gastar  
466 demais para corrigir, porque se plantar num solo pobre ou deficiente vai produzir uma  
467 cana ruim, de baixa produtividade. Ressaltou que o interessante é ter um solo fértil, um  
468 solo bom, não sendo interessante jogar vinhaça em demasia. Além disso, continuou, o  
469 IMASUL cobra muito seriamente do empreendedor todo monitoramento das águas dos  
470 rios, que chama de água superficial e as águas subterrâneas através dos poços de  
471 monitoramento já mencionados. Importante, também, continuou, o projeto traz toda a  
472 fertirrigação tubulada e a preocupação com a limpeza dos caminhões, das máquinas  
473 agrícolas e, para a lavagem os Estudos recomendam que se ponha as canaletas em volta,  
474 pavimente-se, e se destine a água para uma caixa separadora de água e óleo, para evitar  
475 a poluição. Outra pergunta freqüente nas Audiências: Você vai preparar uma grande  
476 área para o plantio e pode acontecer de dar uma chuva, uma tromba d'água e você ter  
477 erosão no solo. A Engenheira Maira explicou: Também não é interessante para o  
478 empreendimento. Como se protege? Fazendo terraços para segurar a água de chuva,  
479 fazendo uma adubação correta, uma calagem, uma agessagem para as raízes serem  
480 profundas e segurarem bem o solo, recompor as APP's para que elas também segurem



481 as águas de chuva. Citou o grande fator positivo da cana, com o corte mecanizado e a  
482 palhada que fica sobre o solo, além de ajudar o solo ficar mais fértil, com matéria  
483 orgânica, ele também segura a velocidade da água. Outra grande dúvida, é em relação à  
484 monocultura: Você vai ter cana, só cana? Não é assim, a cana assim como outras  
485 culturas, também exige uma rotação de cultura para o solo ficar fértil, variando de  
486 região para região, de tipo de cana, normalmente no 5º, no 6º corte. Mas vale ressaltar,  
487 continuou, que é interessante para o empreendimento ter solos férteis para ter maior  
488 produtividade. Como controlar isso? Através das análises de solos, exigidas pelo  
489 IMASUL, periodicamente, no monitoramento ambiental. Plantios extensivos, quando se  
490 olha para uma cana, para quem é leigo, acha que é um tipo de cana só e não é. Existem  
491 variedades diferentes, a espécie é uma só, mas diversas variedades, no mínimo três, mas  
492 existem empreendimentos que testam variedades mais ricas para o açúcar, melhores  
493 para o etanol, então tem lugares que chegam até ter quarenta variedades de cana. Então,  
494 continuou, o medo, com relação às pragas que podem matar todo o plantio de cana, é  
495 previsto pelo empreendedor e, se acontecer uma praga, ela pode matar uma variedade de  
496 cana, mas não todas, sendo a idéia de um balanço genético, num controle biológico.  
497 Outra pergunta: Podem acontecer contaminações do ar pelas queimadas da cana? A  
498 consultora explicou o empreendimento em questão é um projeto moderno, não havendo  
499 mais a queima, será 100% de mecanização, os Estudos fazem essa afirmação, fala em  
500 algum percentual, caso haja necessidade, por profilaxia. É indicado por um técnico e  
501 autorizado pelo órgão ambiental, se não 100% de mecanização. Em relação à poluição  
502 do ar, outra pergunta freqüente: Você vai ter mais veículos andando, mais máquinas  
503 agrícolas, mais caminhões, vai acontecer poluição do ar? Sim, se alguém for em  
504 indústrias que já começaram a funcionar no Estado, nos acessos internos são colocados  
505 caminhões pipa andando e molhando para não subir poeira, para evitar acidentes para  
506 os próprios caminhões, para as próprias máquinas, além de uma conscientização  
507 ambiental para os motoristas, visando que corra tudo bem. Então, continuou, em  
508 resumo, na implantação, alguns impactos: a movimentação de terra, a erosão, os ruídos,  
509 o esgoto da obra; na obra, terão picos, às vezes até de 1500 trabalhadores construindo a  
510 usina, uma fauna que vai se afugentar, que foi levantado no Estudo Ambiental. Como  
511 impacto positivo citou a geração de emprego, de mão-de-obra para construção, para a  
512 população de Campo Grande. Para esses impactos, continuou, o IMASUL exige um  
513 canteiro de obras licenciado, seguindo a NR 18, para a segurança dos trabalhadores e  
514 dando destinação adequada para os resíduos e uma grande vantagem para Campo  
515 Grande é que o município está com o aterro em fase de licenciamento. Então,  
516 continuou, para se jogar os resíduos da obra que são perigosos, que não podem ser  
517 jogados em qualquer lugar, já exige desde a implantação, um Plano Básico Ambiental,  
518 que os consultores têm que apresentar na fase de LI/Licença de Instalação, onde  
519 previstos vários programas que, desde a obra, o empreendedor se compromete a cuidar  
520 da fauna, do solo, da água, da Educação Ambiental também. Ressaltou que uma das  
521 grandes vantagens de em Campo Grande é que a mão-de-obra é mais fácil de ser  
522 encontrada e também mais fácil de abrigar, porque o município possui hotéis, na parte  
523 habitacional é mais fácil. A consultora enfatizou que na operação da usina há uma  
524 grande preocupação: a fumaça, o barulho e a possível contaminação de água de solo,  
525 vários caminhões trafegando, trazendo a cana e, depois, levando embora o etanol.  
526 Esclareceu que para essa questão, a Resolução CONAMA prevê a instalação de  
527 lavadores de gases, emitindo apenas aquilo que é autorizado, dando os limites do que  
528 pode ser emitido. Em relação aos resíduos sólidos, a usina aproveita quase todos nos



529 atuais projetos. Além disso, continuou, o empreendimento tem que ter um sistema de  
530 gestão ambiental, um monitoramento ambiental exigido e cobrado pelo IMASUL,  
531 sujeito até a suspensão da Licença de Operação se o empreendedor não cumprir, além  
532 de ter um Programa de Educação Ambiental consciente. Voltou a falar sobre os resíduos  
533 sólidos: antes, o bagaço da cana era jogado fora, hoje é matéria prima para queimar e  
534 gerar energia, uma energia até por muitos considerada mais limpa do que a energia da  
535 hidrelétrica. Fuligens e cinzas, que com os lavadores de gases retornam e não vão mais  
536 para o ar, retornam e são jogadas na lavoura como correção de solo. A água, que  
537 antigamente era muito retirada dos rios, mas atualmente, através de circuitos fechados,  
538 reduziu-se muito a captação. O lodo da estação de tratamento de água e os resíduos  
539 orgânicos também são separados através de uma coleta seletiva e podem passar por um  
540 processo de compostagem. Salientou que, mesmo jogando algum resíduo no ar, o  
541 etanol, em relação a outros combustíveis como a gasolina, tem balanço de emissão de  
542 gás carbônico altamente positivo, por isso que ainda hoje os projetos de etanol podem  
543 até conseguir créditos de carbono. Com relação à captação de água, já mencionado,  
544 continuou, apesar de captar em torno de 9%, o circuito fechado reduz muito o consumo,  
545 além do corte da cana crua, sendo mecanizado, o que também diminui a água que antes  
546 lavava a cana. A Senhora Maira informou que foram elencados vários aspectos  
547 ambientais no Estudo, que é público, que está à disposição de todos. Entre eles,  
548 ressaltou alguns: reserva legal, o empreendimento quando busca licenciamento, tem  
549 que regularizar as reservas legais e suas áreas, propor PRADES (Planos de  
550 Recuperação de Áreas Degradadas) para recuperar as áreas degradadas, porque no  
551 Estudo foram detectadas muitas APP precisando serem revegetadas; os empreendedores  
552 se propõem, como compensação ecológicas, com relação à rodovia e infra-estrutura, em  
553 conjunto com o poder público, o Governo do Estado, Prefeitura de Campo Grande a  
554 ajudar na construção de uma infra-estrutura eficiente para dar o escoamento adequado  
555 para toda a produção. Continuando, explicou que todos os incômodos que a usina pode  
556 provocar, foi elencado num Estudo de Análise de Risco que será comentado a seguir,  
557 dando as distâncias mínimas necessárias. Finalizada a sua apresentação, agradeceu a  
558 atenção de todos. Com a palavra, o consultor Ireno Golin esclareceu que o Estudo de  
559 Análise de Risco foi elaborado separado dada sua importância, porque contempla a  
560 simulação de riscos ambientais, dispersão atmosférica, análise de risco, os produtos  
561 perigosos, automação e registro de válvula, EPIs e sinalização como uma medida  
562 mitigadora dos riscos. Explicou que tudo se baseia num layout, na planta industrial, com  
563 previsão dos perigos, das causas e os efeitos que são apresentados de vários cenários em  
564 que mostra que Campo Grande está a 40 km, Anhanduí a 30 e Sidrolândia 50. Seriam as  
565 áreas que teriam, eventualmente, no caso principalmente de gases, algum efeito mais  
566 problemático que poderia afetar as populações dos citados municípios. Então,  
567 continuou, é demonstrado o perigo, as causas e os efeitos, uma lista, uma tabela e as  
568 recomendações necessárias no caso, um Plano de Ação de Emergência. Explicou que  
569 para cada situação são apresentadas medidas para soluções e o que se conclui no Estudo  
570 de Análise de Risco é que os riscos são aceitáveis na fase de implantação e na fase de  
571 operação. Pelas simulações que são feitas, continuou, os riscos, tanto sociais, como os  
572 ambientais, são aceitáveis. O consultor ressaltou que o empreendimento analisado,  
573 segundo o Estudo, é viável na revisão do Estudo de Análise de Riscos que objetiva a  
574 Licença Prévia e de Instalação. Para a Licença de Operação, continuou, deverá ser feita  
575 uma revisão dos Estudos. O compromisso do empreendedor já foi falado, que é de  
576 produção sustentável, com todos os cuidados com o meio ambiente e exigindo-se um



577 sistema de gestão que atenda os programas de mitigação, informando que foram  
578 considerados 22 programas. Explicou que a compensação ambiental que é obrigatória  
579 em torno, antes de 0,5% dos investimentos, hoje já mudou por uma súmula do Supremo  
580 Tribunal e deve ter um Plano de auto monitoramento onde é analisado todo o  
581 comportamento, a evolução do ambiente do empreendimento. A preservação ecológica  
582 deve ser uma meta, ter canais de padrão desejável, um projeto moderno, seguro e  
583 eficiente e com automação. A seguir, Sr. Ireno fez uma apologia final da cana-de-  
584 açúcar, pedindo desculpas a quem é contra a maravilhosa planta que Deus criou,  
585 entendendo que são pessoas que desconhecem e estão mal orientados e influenciados.  
586 Só para se ter uma idéia, continuou, uma tonelada de cana representa 1.2 barris de  
587 petróleo; 1 hectare de cana produz, em média, 90 toneladas por ano, que gera 8.000  
588 litros de etanol por ano. Então, continuou, mais de cento e poucos barris de petróleo por  
589 hectare, por ano, sendo gerado com a cana-de-açúcar, retirando carbono do ar, ajudando  
590 a melhorar os solos, faz uma série de melhorias e vantagens. O etanol, continuou, dentro  
591 do protocolo de Kioto, gera créditos de carbono e é um empreendimento com  
592 apresentação de sustentabilidade ambiental porque é economicamente viável,  
593 tecnicamente adequado, ambientalmente correto e socialmente justo. Enfatizou que o  
594 Estado aderiu à cana-de-açúcar, está dentro do projeto do governo do estado, o  
595 Presidente Lula também defende o etanol brasileiro, com certeza o Prefeito de Campo  
596 Grande também se mostrou muito solidário ao empreendimento. Informou que a  
597 conclusão geral do RIMA, dos Estudos é que a equipe técnica conclui que o  
598 custo/benefício ou prognóstico realizado aponta a viabilidade econômica e ambiental do  
599 local ao tamanho do empreendimento. A equipe técnica recomenda ao IMASUL a  
600 Licença Prévia à futura usina pela condição de uso sustentável do meio ambiente. O  
601 desejo final do consultor e de sua equipe é que esse grande projeto seja um sucesso e  
602 uma bênção aos empreendedores, funcionários, colaboradores, fornecedores, ao  
603 município, e a região e ao país e a todos que acreditam nas tecnologias limpas e  
604 sustentáveis. O consultor terminou a sua apresentação agradecendo a atenção de todos.  
605 Dando continuidade à Audiência Pública, o responsável pelo cerimonial registrou e  
606 agradeceu a presença do Senhor Eduardo Parfitt – Engenheiro Agrônomo da Equipe  
607 ARATER, da Senhora Érica Móderna – Bióloga da equipe ARATER. Informou que, a  
608 partir daquele momento, as recepcionistas estarão recolhendo as fichas de perguntas que  
609 deverão ser preenchidas de forma bem legível, assinadas e encaminhadas à mesa  
610 diretora, bem como um questionário de avaliação que está sendo distribuído. Lembrou,  
611 ainda, da importância da assinatura da lista de presença. A seguir, anunciou um  
612 intervalo de 15 minutos, lembrando que o horário de retorno deverá ser rigorosamente  
613 respeitado para não comprometer os debates que ocorrerão a seguir. Após o intervalo,  
614 Sr. Josiel Quintino convidou para presidir a mesa diretora dos debates o Senhor Pedro  
615 Mendes Neto, Assessor Jurídico do IMASUL no ato representando o Senhor Secretário  
616 de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia,  
617 Carlos Alberto Negreiros Said Menezes; na função de secretária, a Senhora Rosângela  
618 Rocha Gimenez, Técnica Ambiental do IMASUL; Senhor Gabriel Corral Jacintho -  
619 Diretor Executivo da Campo Grande Agroenergia S/A; o Senhor Ireno Golin,  
620 Coordenador dos Estudos Ambientais e Diretor da ARATER Consultoria e Projetos  
621 Ltda. Para fazer a leitura das regras dos debates convidou o Senhor Pedro Mendes Neto  
622 que, retomando os trabalhos da Audiência Pública, informou que seria iniciada a seção  
623 de debates para as respostas das perguntas direcionadas à mesa, notadamente àquelas  
624 que direcionem-se às respostas do empreendedor ou da consultoria que elaborou os



625 Estudos Ambientais. Conforme regra, anteriormente exposta, continuou Senhor Pedro,  
626 no momento dos debates será feita a leitura da pergunta e a identificação do autor  
627 passando para a resposta, pelo período de 3 minutos, findo os quais, havendo a  
628 necessidade de réplica, de complementação da resposta, o pedido de réplica deve ser  
629 feito ao microfone, pois a Audiência está sendo gravada e, para a réplica será concedido  
630 um minuto e também um minuto para a resposta vinda na tréplica. Havendo ainda a  
631 necessidade de enfrentar o assunto que estiver em discussão, que ficou mal resolvido na  
632 resposta, Senhor Pedro informou que será solicitado que se dirija nova pergunta por  
633 escrito, sendo uma forma mais democrática porque não perpetua um debate único e  
634 permite a inclusão de outros questionamentos no debate. Senhor Pedro esclareceu que  
635 tem como experiência que, em muitas vezes, a mesma pergunta vinda de outro  
636 participante da Audiência, formulada de forma diversa, é melhor respondida e atende a  
637 todos os questionamentos da plenária. Informou que o tempo de trabalho, a partir de  
638 agora, é de 50 minutos podendo ser prorrogado por mais uma hora. Feitos estes  
639 esclarecimentos, iniciou o debate, com 1ª pergunta, da Professora Sônia Ress/UFMS.  
640 Antes de efetuar o questionamento, Senhor Pedro solicitou que os autores de perguntas  
641 direcionadas a mesa que se encontrem na plenária do lado de fora do salão, se dirigiam  
642 para o auditório a fim de que se faça a identificação da sua presença nos debates e assim  
643 possa ser dada a resposta efetiva da pergunta. Pergunta cujo autor não tiver presente,  
644 continuou, é considerada prejudicada, vai para os autos, vai para o processo de  
645 licenciamento, será analisada pela equipe técnica do IMASUL, porém não será  
646 respondida durante o debate. A seguir, voltou à 1ª pergunta, questão da Professora  
647 Sônia Ress/UFMS, direcionada ao empreendedor: Considerando que o trânsito é  
648 apontado como causa de morte de muitas pessoas, é necessário certamente que a própria  
649 empresa apresente um projeto detalhado de todo o sistema de tráfego de caminhões para  
650 evitar-se o aumento do número de acidentes nas estradas. Questão direcionada ao  
651 empreendedor que dispõe de 3 minutos para a resposta. Resposta do empreendedor,  
652 Senhor Gabriel Corral Jacintho: “Esse é um ponto crucial do nosso planejamento que  
653 nós estamos dividindo toda a parte de planejamento agrícola até o carregamento no  
654 caminhão e do carregamento até a indústria. Então, isso daí é crucial, é motivo de muita  
655 economia ou de muito gasto. Então, esse planejamento viário da frota da indústria  
656 levando os caminhões de cana para a indústria e saindo com os caminhões de produto  
657 da indústria para atender os mercados, vai acontecer antes mesmo de a usina começar a  
658 funcionar.” A Professora Sônia Ress manifestou-se ao microfone: “A Maira me falou  
659 que esse... o EIA está disponível na internet, eu vou ler e depois vou encaminhar alguns  
660 questionamentos para o IMASUL quanto para a empresa, mas eu analisando esse  
661 aspectos até porque nós estamos na presença das autoridades daqui do estado. eu ouvi  
662 essa... e quem falou a primeira vez nisso foi o chefe da Polícia Rodoviária Federal de  
663 MS, numa Audiência Pública, ele ficou...assim expressou, de uma forma muito  
664 preocupado, realmente, com o quê poderia acontecer com o Estado com a implantação  
665 de todas essas usinas se não houvesse uma política pública para controlar esse fluxo de  
666 veículos considerando a precariedade das nossas estradas. Então, eu gostaria também,  
667 de não só para o empreendedor ver, que é nesse caso, mas para as autoridades presentes  
668 que participassem desse aspecto do planejamento, da tramitação do projeto; são grandes  
669 projetos, grandes... e realmente é necessário um planejamento porque, nas palavras dele,  
670 isso vai virar um banho de sangue, infelizmente, foi ele que falou.”Manifestação do  
671 empreendedor: “Professora, agradeço a consideração de colocar isso. Realmente, essa é  
672 uma preocupação da nossa empresa, desde o momento inicial é de não tornar mais



673 precário o que já não vem atendendo aos anseios da população. Inclusive, existe uma  
674 conversa do grupo com a Prefeitura para melhorar o desenvolvimento viário na região  
675 das Três Barras, na região da Gameleira, o que deve deslocar parte do movimento para  
676 essas estradas vicinais.. A nossa intenção não é ficar transitando na BR 163, é realmente  
677 estar plantando a cana o mais próximo possível do processamento da indústria e ter um  
678 transporte local ali, regional, feito da maneira mais eficiente possível e gerando um  
679 mínimo de trânsito possível. Esse planejamento vai acontecer a partir do momento zero.  
680 Quero deixar só bem claro.” Obrigado.” 2ª pergunta, da Eng<sup>a</sup> Jozilda Camatte (Agente  
681 Comércio Exterior), direcionada ao empreendedor: Em sendo concretizado o  
682 empreendimento, gostaria de saber se existe interesse e previsão para investimento de  
683 capital do exterior? E qual o percentual? Resposta do empreendedor: “Inicialmente, o  
684 empreendimento não vai contar com o capital de... o investimento está contando com  
685 capital dos empreendedores, do grupo empreendedor e com o capital do FCO, do  
686 BNDS. Já foram feitas... e de alguns consórcios de banco que estão se predispondo.  
687 Então, essa composição do capital do investimento ainda não está definida, mas no  
688 momento não contempla a utilização de capital externo, de capital do exterior.” Não  
689 satisfeita com a resposta, a Engenheira manifestou-se ao microfone: “Boa noite, o  
690 motivo da minha pergunta é que eu presto assessoria a empresas estrangeiras e  
691 estaremos dentro de 2 semanas e estão interessados em investir em investimentos de  
692 Mato Grosso do Sul. Me coloco à disposição dos senhores.” Resposta do empreendedor:  
693 “Muito obrigado. Também estamos à disposição para podermos trocar informações com  
694 vocês, no momento não contemplamos essa hipótese, mas tudo pode ser estudado, então  
695 é muito bem vinda sua colocação.”.3ª pergunta, Senhor Francisco Tanuzo, da Empresa  
696 Revemat-Volvo, direcionada ao empreendedor: Qual o critério de parceria no transporte  
697 de cana, caminhão, equipamento ou só caminhão ou equipamento da usina? Resposta do  
698 empreendedor: “Inicialmente, nós não estamos prevendo investimento no transporte de  
699 cana. Nós já temos feito contatos com empresas que trabalham nessa área de logística  
700 de cana-de-açúcar, lá em São Paulo, já tivemos algumas conversas preliminares. Então,  
701 também é muito bem-vinda a empresa de vocês para entrar nesse debate, para acalorar  
702 ainda mais essa discussão. A nossa intenção é realmente terceirizar 100% do transporte  
703 da cana. 4ª pergunta, Senhor Cleber Pereira de Oliveira, Escola Padrão, direcionada ao  
704 consultor: A palha da cana também não é um potencial a ser utilizado? Resposta do  
705 consultor, Senhor Ireno Golin: ”Positivo, ela no Estudo aqui ainda não está  
706 contemplado no Plano Diretor, mas se sabe já de tecnologias que a palha tem um  
707 potencial muito grande também... porque a celulose, toda celulose acaba se  
708 transformando no processo em energia e até mesmo em etanol. Então essa tecnologia  
709 para esse empreendimento aqui, pelo menos o que eu estudei, ele não está contemplado.  
710 Mas a gente sabe que é questão de anos, agora, que essa tecnologia se tornará,  
711 realmente, obrigatória quase, porque a bioeletricidade, principalmente na cogeração, o  
712 país havendo um crescimento de 3 a 5%, ele vai demandar muita energia elétrica e a  
713 palha então seria realmente uma grande ferramenta para aumentar essa co-geração.” O  
714 empreendedor manifestou-se: “Apenas complementando, nós estivemos estudando o  
715 grande gargalo para a destinação da palha para produção de energia elétrica e é a  
716 logística, porque os caminhões, hoje e as máquinas colhedoras de cana, elas não estão  
717 adaptados para mandar toda essa palha para o caminhão. Vamos dizer, um bi trem só  
718 com a cana, sem a palha, ele leva 60 toneladas de cana. Se você jogar 100% da palha no  
719 bi trem, ele só vai levar 27. Então, essa diminuição de eficiência, no transporte da cana  
720 do campo para a usina, acaba encarecendo muito. Está se estudando algumas



721 tecnologias de enfardamento, existem outras coisas sendo estudadas, a prensagem,  
722 enfim e até mesmo de modais de transporte mais longos para poder levar os mesmos 60  
723 toneladas. Porque o que diminui é a densidade, na verdade. A densidade da carga  
724 diminui. Então, isso daí está na pauta, nós estamos acompanhando bastante de perto isso  
725 daí, e desejamos implementar, assim que possível. 5ª pergunta, do Senhor Franklin  
726 Magalhães, Escola Padrão, Técnico em Açúcar e Álcool, questão ao empreendedor:  
727 No início da apresentação foi citado que a palavra-chave é capacitação. Com a mesma  
728 visão, o Curso Técnico de Açúcar e Álcool da Escola Padrão objetiva atender tal  
729 demanda. Qual o percentual de funcionários residentes em Campo Grande e vizinhança  
730 previsto para preenchimento das vagas? Observação: preocupação dos alunos contra a  
731 migração de possíveis concorrentes. Resposta do empreendedor: “Eu vejo com bastante  
732 entusiasmo a participação de vocês aqui na Audiência Pública e dou as boas-vindas para  
733 todos vocês, o que nos deixa bastante animados. A nossa intenção não é importar mão-  
734 de-obra de lugar nenhum. Nós se podermos queremos contar com 100% de mão-de-obra  
735 daqui da região de Campo Grande. Nós já começamos um plano de desenvolver um  
736 sistema de capacitação junto ao Sistema S, o SENAR, o SEBRAE, temos contatos com  
737 associações de usinas no Estado de São Paulo, Paraná e aqui no Mato Grosso do Sul,  
738 que trabalham nesse nível também de capacitação de profissionais dando aulas,  
739 palestras todos os meses, em Dourados. No caso, é uma união das usinas lá de São  
740 Paulo, que veio para o Estado recentemente e está junto com o Sindicato da Indústria,  
741 do Açúcar e do Álcool, aqui do Estado. Então, nossa intenção é realmente trabalhar, se  
742 possível, com 100% da mão-de-obra local. Nós queremos trazer o mínimo de  
743 estrangeiros possível para trabalhar aqui no projeto.” Sr. Franklin manifestou-se ao  
744 microfone: “Olá, achei importante citar essa situação porque como professor, inclusive,  
745 represento os professores da Escola e das demais áreas do setor sucroalcooleiro, então a  
746 cada aula pelo menos um aluno comenta, pergunta: Tem área para todos? Eu consigo?  
747 Então, a idéia é sinalizar com a pergunta como vocês podem ver os nossos alunos estão  
748 aqui com uniforme na cor verde, os professores na cor vermelha e Campo Grande tem  
749 um percentual de pessoas com expectativa, achando que o setor vai trazer uma  
750 mudança, uma reviravolta no setor econômico, sair um pouco da questão funcionalismo  
751 público, aquela coisa de gado, soja e etc... Então a questão é esta, temos uma  
752 porcentagem, temos 250 alunos no curso técnico de Açúcar e Álcool e por que não...  
753 esperamos fazer parte dessa parceria aí de capacitação, além dessas que o senhor  
754 comentou. Obrigado.” Resposta do empreendedor: “Obrigado professor. A gente vê  
755 exatamente dessa forma, os investimentos na produção tem que caminhar juntos com a  
756 capacitação, senão você cria gargalos ao longo do processo que se tornam insolúveis.  
757 Então o Mato Grosso do Sul processava algo perto de 9 milhões de toneladas de cana-  
758 de-açúcar até 2005, o ano que vem deve processar 19. A perspectiva, se os números se  
759 confirmarem, é chegar a 30 milhões, até 2012. Então isso daí demonstra em 7 anos, que  
760 mais que triplicou. Então vai haver... devem haver vagas, como vai haver mesmo e  
761 muito. Da mesma forma o Estado de São Paulo está aumentando também a capacidade  
762 produtiva, Paraná, Minas Gerais, Goiás e já já, vai estar começando a plantar cana fora  
763 do Brasil também, porque nós vamos começar a exportar tecnologia para países que  
764 podem desenvolver no setor sucroalcooleiro. Então, realmente, eu vejo que esse é um  
765 campo que eu investiria a minha carreira nele. Felicito os alunos do curso técnico que  
766 estão no caminho certo.” 6ª pergunta, Marilize Duarte de Oliveira, Colégio Padrão, ao  
767 consultor: O Estado de São Paulo possui aproximadamente 300 usinas e organizou um  
768 sistema de gestão ambiental para mitigar problemas de tais usinas sucroalcooleiras. O



769 Estado do Mato Grosso do Sul pretender formular um sistema de gestão ambiental antes  
770 de instalar as usinas no Estado? Resposta do consultor: “ Olha, pelo que sei em São  
771 Paulo é a questão do órgão licenciador. Aqui o IMASUL ele está realmente se  
772 estruturando e eu acredito que por ser São Paulo líder nesse setor, tudo que eles fazem  
773 que é relevante eu acredito que a gente deve imitar ou copiar. Então que vejo que o  
774 sistema de gestão ele, em outras palavras, ele é o próprio PAM – que nós chamamos de  
775 Plano de Auto Monitoramento. O sistema de gestão ele envolve a política da empresa e  
776 que como diz aqui o Gabriel quem tem essa política, essa visão de fazer a coisa certa, de  
777 ter as tecnologias modernas, então com certeza a gestão vai envolver não só o  
778 ambiental, como todo o processo. E, necessariamente, nós temos, através do sindicato e  
779 da FIEMS, sempre estimulado que se faça essa gestão ambiental. Sempre que eu  
780 converso com o doutor Isaias, do sindicato das usinas de açúcar e álcool, a preocupação  
781 deles é que essa gestão... é porque ela antevê problemas e faz com que evitem passivos  
782 ambientais e gerem autuações multas. Então não é só para cumprir a legislação é  
783 também para evitar de terem problemas e fazer a coisa certa. Então o sistema de gestão  
784 com certeza, se São Paulo, está adotando e não tenho essa profundidade do  
785 conhecimento, até vou me inteirar dele, mas até o pessoal daqui do IMASUL, com  
786 certeza, vai nos cobrar isso, também.” Antes do próximo questionamento, Senhor Pedro  
787 lembrou aos presentes que eles haviam recebido uma ficha de questionário da  
788 Educação Ambiental do IMASUL que deve ser restituída ao pessoal do cerimonial,  
789 antes que deixem o plenário, devidamente preenchida. A seguir, informou que os  
790 técnicos encarregados da análise do processo de licenciamento da Campo Grande  
791 Agroenergia, estavam presentes na Audiência, citando: Áureo Simões – Engenheiro; a  
792 Natiele Takimori, Bióloga; Emílio Moritz, Engenheiro; Rafael Felipe Pretto, Delson  
793 Sandin, Wiliam Godoy, Marcelo Moraes de Freitas, contando também com o trabalhado  
794 muito bem feito de divulgação, que foi por toda Campo Grande, não foi medido esforço  
795 para alcançar a divulgação necessária e trazer essa plenária bastante lotado.  
796 Cumprimentou pelo trabalho da Educação Ambiental do IMASUL, as Fiscais  
797 Ambientais Eliane Maria, e Maria José Alves, agradecendo também a presença do  
798 colega da Superintendência de Meio Ambiente, o Felipe Queiroz, que também  
799 acompanha a Audiência. A seguir, voltou aos debates: 7ª pergunta, de Sidnei Kock, da  
800 AGRAER, ao consultor. Se houver contaminação do lençol freático e do solo por  
801 agrotóxicos com alto teor de herbicidas e vinhaça, como será a descontaminação, pois é  
802 muito difícil e oneroso e polui os recursos hídricos e solo. Resposta do consultor: “Pelo  
803 que se sabe das modernas tecnologias, a contaminação do solo, da forma como é  
804 concebido o processo, é somente por um acidente muito grave, muito sério. E acidentes  
805 realmente podem acontecer, por exemplo, no transporte de um caminhão, numa carreta  
806 de álcool ou de um produto químico tipo ácido sulfúrico ou soda cáustica e haver um  
807 acidente numa ponte e cair dentro do rio. Gera, realmente, um problema, uma  
808 contaminação, é um acidente. E esse procedimento então, até é algo que você tem que  
809 chamar bombeiros e todo um processo que no Estudo aí realmente não está  
810 contemplado, mas para a Licença de Instalação é previsto fazer-se programas que  
811 venham a atender determinadas situações de risco. O próprio empreendimento, na  
812 Análise de Risco, contempla os produtos perigosos. Então, as medidas mitigadoras  
813 nesses locais possíveis de acidentes é recomendada a sinalização, a velocidade reduzida.  
814 Então, para certas situações, devem ser tomadas medidas preventivas, não há como se  
815 fazer corretivo. Agora, se acontecer o acidente então essa integração do SIPA, de todo a  
816 equipe de bombeiros. Mesmo que não vá queimar a cana, o empreendimento deve



817 haver uma equipe de bombeiros porque acontecem raios, acidentes com fogo, por  
818 exemplo, acidentes de fogos criminosos, gente que está passando, andarilho que vai lá e  
819 toca fogo na cana. Então, o empreendedor tem que estar sempre ligado com sua equipe  
820 para eventualidades, então essa equipe treinada, no caso de acidentes vai com certeza  
821 prever tipo de acidentes de contaminação. Mas com relação à vinhaça e com relação a  
822 agrotóxicos, eu, como Agrônomo, tenho quase a convicção, a certeza de que isso é  
823 muito improvável, é uma possibilidade muito remota de acontecer, porque o  
824 monitoramento trimestral das águas, eles vão nos conduzindo a gente a antever esses  
825 problemas. E o monitoramento é diário. A equipe técnica tem que estar andando,  
826 acompanhado constantemente o que acontece no campo.”8ª pergunta, de André  
827 Azambuja. Como ele não estava presente, o mediador Pedro Mendes informou que  
828 aguardaria a presença do André. 9ª pergunta, de Diego Barbosa da Silva, Escola Paulo  
829 Freire, questão direcionada ao empreendedor. Atualmente, já há estudos sobre  
830 reutilização da água contida na vinhaça através de processos químicos. O grupo estuda a  
831 possibilidade de implantar esse processo na usina e assim, no futuro, vir a ser  
832 fornecedor de água? Resposta do empreendedor: “Isso daí foi até estudado durante o  
833 nosso Plano Diretor Industrial, mas como a água para lavoura é muito bem-vinda,  
834 principalmente, na fertiirrigação, nos meses onde está tendo o corte da cana, nós não  
835 vemos isso, num curto prazo, como uma medida a ser adotada, mas já vimos o processo  
836 de concentração de vinhaça, de utilização do resíduo sólido da vinhaça para nutrição  
837 animal, de colocação da vinhaça em biodigestores para gerar energia. Então, tudo isso  
838 está sendo observado de perto, mas não é uma medida que a empresa pensa em lançar  
839 mão desde o começo, não.”10ª pergunta, de Danilo Andreatti Honório, Escola Padrão,  
840 ao consultor. A vinhaça será aproveitada na fertiirrigação. Mas como é certo que não  
841 tem como toda ela ser aproveitada, quais as medidas que a usina pretende adotar para  
842 que a mesma não venha prejudicar o meio ambiente? Resposta do consultor: “Eu não  
843 vejo dessa forma, eu quero lembrar que a vinhaça é, hoje, tida como um fertilizante, de  
844 forma que todo esforço deve ser feito. Isso o estudo... como que diz... obriga o  
845 empreendedor a sempre, à medida que crescem as áreas agrícolas, tenha o crescimento  
846 automático da fertiirrigação. Então, as coisas têm que andar juntas e, normalmente, um  
847 terço das áreas plantadas com cana são suficientes para a colocação de toda a vinhaça e  
848 águas residuárias. Então, isso é algo assim como o feijão com arroz da atividade  
849 canavieira. Não tem mais como ter a vinhaça como um problema de jogar em rios como  
850 antigamente, não, a vinhaça é hoje tida como um fertilizante. Economiza o custo de  
851 produção e tem que ser feito todo o esforço para que a estrutura das tubulações, das  
852 adutoras, realmente, chegue à medida que vai havendo a expansão e que tenha a relação  
853 direta com a usina. Se a usina está demandando 900 m<sup>3</sup> por ano, como é no primeiro  
854 ano, tem que haver os equipamentos com condições de aplicar isso ao mesmo tempo. E  
855 o nosso Estudo contempla que a vinhaça não deve fermentar, ou seja, ficar depositada  
856 mais do que dois dias, que aí ela começa ter maus odores. Então, o grande segredo... se  
857 vocês forem numa usina e tiver com mau cheiro, a aplicação da vinhaça está errado. Se  
858 vocês forem a uma usina que está aplicando a vinhaça fresca, nova, ela tem um  
859 cheirinho de vinho, vem de vinhaça, vinho, um cheirinho bom. Então o mau odor é sinal  
860 de que a tecnologia e o monitoramento não estão sendo bem conduzidos.” 11ª pergunta,  
861 de Gino Cesar da Fonseca, pós-graduação da Anhaguera Educacional, direcionada ao  
862 consultor. No plantio da cana-de-açúcar utiliza-se Furadam, os insetos morrem e por  
863 conseguinte provocam a morte em massa de tamanduás e este é um exemplo apenas.  
864 Existem medidas mitigadoras para atender essas ocorrências? Resposta do consultor:



865 “Perfeitamente, o Furadam ele praticamente não é mais usado. Hoje, um dos produtos  
866 que se usa chama-se Regente, ele tem sido assim um produto de baixa toxidade e  
867 praticamente... não vou dizer que ele não seja tóxico, ele tem um nível de toxidade  
868 bastante aceitável. Em São Paulo, que é um Estado mais exigente, tem aceitado e  
869 convivido com isso, então o Furadam, dificilmente eu acredito que vocês não vão usar,  
870 não é Gabriel? Produtos desse gabarito, com toxidade alta, realmente tem que ser  
871 eliminados, eu concordo plenamente.”<sup>12ª</sup> pergunta, de Edgar Barbosa da Silva, da  
872 Escola Padrão, ao empreendedor: Em se tratando de bagaço de cana para geração de  
873 energia, que é uma das prioridades da empresa, esse bagaço será somente para produção  
874 de energia, ou terá outra finalidade? Resposta do empreendedor: “Fizemos um contato  
875 com um grupo que está instalando um confinamento aqui na região de Campo Grande e  
876 eles têm todo interesse em absorver 100% do bagaço remanescente da nossa indústria.  
877 Eles vão ter uma demanda bastante acentuada; nós fizemos já alguns cálculos e deve  
878 sobrar algo perto de 10% do bagaço produzido na indústria. O bagaço equivale a,  
879 aproximadamente, um terço da massa da cana que entra na linha de extração então... me  
880 desculpe mas eu to ruim de conta de cabeça... mas enfim esse pessoal está querendo  
881 confinar 150.000 bois por ano aqui na região. Também eu não sei a situação deles  
882 perante o órgão licenciador, mas eles têm interesse em absorver todo bagaço  
883 remanescente. E vamos estudar a possibilidade também de destinar para outras  
884 finalidades assim que surgirem... assim que surgir a oportunidade.”<sup>13ª</sup> pergunta, do  
885 Senhor Rogério de Lima, Engenheiro Agrônomo, ao empreendedor. Duas das principais  
886 pragas que atacam a cultura são broca da cana e a cigarrinha. Como será feito o manejo  
887 dessas pragas, controle químico ou biológico? Resposta do empreendedor: “Manejo da  
888 broca biológico com a mosquinha que parasita a larva da broca, então nós já estamos...  
889 com a vespinha, obrigado pela correção. Nós já estamos utilizando isso nos viveiros de  
890 cana primários que temos implantados. E o cupim de solo? Desculpe, cigarrinha. É a  
891 cigarrinha, realmente no manejo da cana crua, ela é um problema e estudamos também  
892 implementar medidas de controle biológico. Quanto menos a gente puder fazer de  
893 controle químico melhor, tem fungos para isso.”<sup>14ª</sup> pergunta, de Antônio Carlos  
894 Sampaio, ao empreendedor: Foi colocado na apresentação que alguns resíduos seriam  
895 enviados para aterro sanitário de Campo Grande que está sendo construído. A  
896 responsabilidade pela gestão de resíduos não é do gerador? Porque enviar ao aterro de  
897 Campo Grande? Resposta do empreendedor: “Inclusive eu estava conversando com a  
898 Professora Sônia sobre o aproveitamento de todos os resíduos orgânicos que vão ser  
899 gerados na indústria e durante a obra, porque a gente estuda, num segundo momento,  
900 promover a compostagem desses resíduos e retornar eles para o campo. Então, todos  
901 esses resíduos orgânicos devem equivaler a 60% de toda produção de resíduos, tanto da  
902 obra, quanto da indústria propriamente dita e devem ser reaproveitados na parte  
903 agrícola. Esse realmente é um questionamento que eu teria que me preparar melhor para  
904 responder, porque se o aterro sanitário existe para servir a população e quem lá está  
905 produzindo, eu entendo que o empreendimento é parte dessa comunidade também,  
906 então ele também tem direito a destinar os resíduos que não puderem ser reaproveitados  
907 para o aterro sanitário. “Não satisfeito com a resposta, o Senhor Antônio Carlos,  
908 manifestou-se ao microfone: “O aterro sanitário municipal ele é destinado aos resíduos  
909 domésticos do município. Ele não é destinado aos resíduos industriais. E partindo desde  
910 o princípio da Política Nacional de Meio Ambiente, princípio constitucional que é o  
911 princípio poluidor pagador, você gera resíduos, você é responsável por ele. Eu acredito  
912 que a indústria deve ter a sua responsabilidade em dar o destino a todos os resíduos que



913 ela gere. Foi colocado que seriam mandados alguns resíduos para aterro de Campo  
914 Grande que está sendo construído, acredito que o município, o aterro municipal não está  
915 prevendo receber resíduo industrial nenhum, já que ele é destinado, exclusivamente, aos  
916 resíduos domésticos. Eu pergunto; o que vocês vão fazer e quais são esses resíduos que  
917 vocês estão pensando como foi citado durante a apresentação, que iria para o aterro de  
918 Campo Grande que está sendo construído? Resposta do empreendedor: “Eu vou pedir  
919 auxílio aqui ao Ireno Golin, pro consultor.” Resposta do consultor: “Antônio Carlos,  
920 isso tem que seguir realmente as Resoluções do CONAMA com relação a isso. E para ...  
921 é tudo contemplado cada resíduo, a sua destinação. No caso dos resíduos perigosos,  
922 ainda nós não temos no Estado, que tem que ser cobrado do Governador e de quem tem  
923 competência para isso. Porque, com todo esse processo industrial aqui no Estado, é até  
924 uma vergonha nós não nos organizarmos para isso. Porque que nós temos que levar  
925 esses produtos para São Paulo, ou sei lá aonde a um custo alto, tendo empresas  
926 especializadas até para o transporte desses resíduos perigosos. Eu acho que o Estado  
927 tem que resolver isso aí. Realmente é uma pergunta muito oportuna. E no momento, por  
928 exemplo, na implantação o que a gente tem recomendado aos empreendedores é que  
929 contratem empresas especializadas que se encarregam de fazer o destino deles, se paga  
930 para isso. Como não tem aqui, tem que se levar nos seus devidos destinos e se guarda  
931 esse documento de entrega de que o destino teve o local correto. Mas que nós temos que  
932 torcer para que a Campo Grande tenha, não só os aterros sanitários, mas faça realmente  
933 um aproveitamento certo da industrialização do nosso lixo, que é muito rico, tem que  
934 ser melhor selecionado e gera empregos, uma série de coisas e além de outros resíduos  
935 também tem realmente que seguir a legislação. O resíduo, tudo isso aí, o trabalho  
936 contempla isso aí. Se vocês forem ler o EIA existe um Programa de Resíduos Sólidos e  
937 que contempla a seqüência disso aí. No próprio... Maira quer fazer essa colocação,  
938 filha, para me ajudar? ”Resposta da Engenheira Maira: “Só enriquecendo, inclusive o  
939 canteiro de obra licenciado, o IMASUL exige que você coloque exatamente para onde  
940 vai cada resíduo. Então, existe no canteiro de obra, no licenciamento do canteiro um  
941 item que fala exatamente da destinação de todos os resíduos. Para onde vai o saco de  
942 cimento, para onde vai o resto de tijolo, realmente Campo Grande está apta só a receber  
943 os orgânicos e o IMASUL, nos licenciamentos, pede até que os aterros dêem carta de  
944 anuência, quer dizer, dizendo se eles vão ou não estar aptos e aceitam receber esse  
945 resíduo. Então, a gente tem que fazer uma consulta para o aterro. Hoje, não é possível  
946 porque ainda o aterro não está licenciado, depois que ele estiver licenciado, você pede a  
947 carta de anuência e o aterro diz ok, você pode vir jogar aqui ou não. E para outros, o que  
948 a gente recomendou e tem uma tabelinha toda no EIA, empresas especializadas com a  
949 destinação dizem; o saco de cimento vai para isso, ele vai virar um agregado do próprio  
950 cimento, que tem empresas que fazem isso, o vidro vai para tal destinação, a madeira, se  
951 contaminada, tem que passar por uma autoclave. É um estudo bem enriquecido, vale à  
952 pena ler. E o IMASUL nos cobra isso.” O mediador Pedro Mendes esclareceu que,  
953 como a regra já tinha sido estabelecida para não delongar no mesmo debate, solicitou  
954 que o Senhor Antonio Carlos fizesse, por escrito, um novo questionamento. 15ª  
955 pergunta, de Ericsson Moti, Escola Padrão, direcionada ao empreendedor: Em que mais  
956 a empresa irá investir além do setor sucroalcooleiro? E pretende investir em algum  
957 projeto para a população? E qualificar outras áreas além do etanol? Resposta do  
958 empreendedor: “Paralelo à produção de etanol e energia elétrica muitas... muitos cursos  
959 devem acontecer, de capacitação de colaboradores para trabalhar em todas as etapas da  
960 cadeia. Desde laboratórios até... enfim nós queremos ajudar a viabilizar esses cursos de



961 capacitação relacionados ao negócio. Não pensamos em fomentar curso de capacitação  
962 sem relação com setor sucroalcooleiro, no momento. Mas, às vezes, são de negócios  
963 paralelos, vamos assim dizer, não é diretamente na produção do açúcar ou do álcool.  
964 Pode ser operação de máquinas, pode ser... enfim uma infinidade... técnicos de  
965 laboratório, pode ser uma infinidade de outras profissões que tendem a ser fomentadas  
966 pela empresa.”16ª pergunta, de Adriana Ferreira Braga, da Universidade Federal,  
967 direcionada ao consultor: Quanto à utilização da vinhaça para fertirrigação toda vinhaça  
968 gerada será utilizada? Se não, qual o destino? Resposta do consultor: “Toda ela será  
969 utilizada e se tiver mais vai se utilizar também, porque é bem-vinda. Então, a vinhaça,  
970 como falamos, é um fertilizante e na época seca, principalmente, ela é até serve como  
971 uma irrigação de salvamento. Então, a vinhaça é sempre bem-vinda hoje, no setor  
972 sucroalcooleiro.” 17ª pergunta, de Márcio Vilela, do Paulo Freire, ao empreendedor: Na  
973 usina não se perde nada, tudo é transformado. Gostaria de saber se a usina também  
974 investirá no processo de extrato de levedura e levedura seca, com alto teor protéico?  
975 Resposta do empreendedor: “Com certeza, isso inclusive também essa empresa que vai  
976 trabalhar na engorda de bovinos confinados já se manifestou favorável a receber a  
977 produção desses sub-produtos da fabricação do etanol. Então, deve investir desde o  
978 princípio na produção desse extrato de levedura enriquecida com proteína.” 18ª  
979 pergunta, de Neiriane de Oliveira Silvério, 2º ano de Zootecnia da Universidade  
980 Federal, ao empreendedor. Qual será o planejamento da infra-estrutura na implantação  
981 de cana? Terá alguma parceria com pecuaristas, arrendamentos de terras? Se acontece  
982 como é feito? Qual será benefício em relação à produção animal? Resposta do  
983 empreendedor: “Isso com certeza, vai acontecer. A nossa intenção é ter 50% de cana  
984 própria da indústria e ter 50% de fornecedores. Até para diminuir aqueles números que  
985 vocês viram ali no plantio e manutenção das lavouras. O problema é que hoje o cenário  
986 não está muito favorável. Então, a tomada de decisão de correr o risco junto com o  
987 empreendimento acaba sendo postergada. A gente fez algumas amostragens aí na região  
988 e a opção pelos produtores seria sempre de partir para o arrendamento mesmo. Num  
989 cenário mais favorável, quem sabe a gente consiga ter mais parceiros e fornecedores  
990 trabalhando com o grupo. Existe uma estimativa de que um hectare de pecuária  
991 extensiva, nos valores da arroba atual, rendam em torno de 150 reais por ano, para o  
992 pecuarista. A expectativa na cana é no mínimo o dobro disso, sem correr risco algum.  
993 Então, no caso do arrendamento, iria pra algo próximo aí de 8 a 10 toneladas. Isso  
994 também vai de caso a caso, tem que ser estudado o potencial de produção, sistema que a  
995 terra se encontra, se ela já está sistematizada ou não. Enfim, é uma análise da caso a  
996 caso, não existe uma tabela, uma receita de bolo para isso. Mas que deve melhorar  
997 bastante a renda no campo deve. É pelo menos o dobro, nesse momento ruim que a  
998 cana-de-açúcar está agora, supondo que ela vá se recuperar deve ficar cada vez mais  
999 interessante. Mas repito, a nossa intenção é fomentar também fornecimento de cana,  
1000 parceria no fornecimento de cana, e ter essa responsabilidade dividida com os  
1001 proprietários da região”. Neste momento, o mediador Pedro Mendes indagou se o autor  
1002 da 8ª pergunta, Sr. André Azambuja estava presente e, não estando, a pergunta foi  
1003 considerada prejudicada, de acordo com as regras estabelecidas para a Audiência  
1004 Pública. A pergunta vai para os autos, porém não será respondida. 19ª pergunta, de  
1005 Danilo Andreatti, direcionada ao empreendedor: A empresa Campo Grande  
1006 Agroenergia tem planos de investimentos para o melhoramento da qualidade de cana,  
1007 visando o aumento de produção? Qual a tecnologia que a empresa usará para conseguir  
1008 esse melhoramento? Resposta do empreendedor: “Tem esses planos que inclusive já



1009 estão em curso, o viveiro de cana instalado na Fazenda Bela Vista, do grupo Pinesso ele  
1010 conta com 15 variedades de canas provadas e sete clones, que ainda não estão no  
1011 mercado. Então, a gente já está desde o começo pensando em, realmente, investir nessa  
1012 parte do melhoramento da cana ambientada na região onde nós estamos instalados.  
1013 Foram feitas visitas no Centro de Tecnologia de Cana com maior renome no setor, então  
1014 nós vimos o que está sendo construído de tecnologia na parte de variedades e vamos  
1015 estar trabalhando com essas instituições, a nível regional, para poder difundir essa  
1016 tecnologia para usá-la da melhor maneira possível.” O mediador informou que tinha em  
1017 mãos a última pergunta alertando que ao final dela se não houver outros  
1018 questionamentos, a Audiência será encerrada. Aliás, continuou, no momento da  
1019 resposta da última pergunta, ainda poderá receber outras. A seguir, passou para a 20ª  
1020 pergunta, de Cristrina Bertollo, Engenheira Agrimensora da AGRAER, questão ao  
1021 empreendedor: Houve alteração no investimento inicial previsto após a crise financeira  
1022 mundial? Resposta do empreendedor: “Houve alteração no ritmo que eles vão  
1023 acontecer. Então, hoje, não vamos poder te dizer com que precisão esses investimentos  
1024 vão estar ocorrendo. No começo do ano nós estávamos trabalhando numa linha que  
1025 acabou sendo bruscamente mudada, há menos de 60 dias, no início de setembro. E, de  
1026 fato, estamos aguardando a virada do ano para ver o que vai acontecer. Os  
1027 investimentos vão acontecer, já estão acontecendo e, uma vez começado, você tem que  
1028 dar continuidade. Exato, também depende do licenciamento. Então, a gente acredita que  
1029 para o começo de ano que vem as coisas devem ficar mais claras dentro do nosso plano  
1030 de investimento e daí, sim, podemos ter uma precisão maior do ritmo que esses  
1031 investimentos devem acontecer e junto com as licenças que nós vamos estar trabalhando  
1032 já para adquirir, uma após a outra.” 21ª pergunta, de Eliane Ferreira da Silva, Escola  
1033 Padrão, ao empreendedor: 50% plantado pela usina e 50% por colaboradores, eles  
1034 teriam suporte e estrutura para cana de qualidade? Resposta do empreendedor: “Com  
1035 certeza, a indústria ela tem todo o interesse que a matéria-prima ela vai receber e  
1036 processar seja da mais alta qualidade possível. Então, o fornecimento de mudas a gente  
1037 vai... de tecnologia e assistência técnica isso tudo deve ser fornecido pela parte agrícola  
1038 da indústria e esse suporte vai acontecer e é o que a está aguardando para fazer  
1039 verdade.” 22ª pergunta, de Edson Araujo, Escola Padrão, ao empreendedor. Quanto ao  
1040 transporte do etanol é feito pela usina ou é terceirizada? Resposta do empreendedor:  
1041 “Deve ser terceirizado também como eu aponte na apresentação; inicialmente a gente  
1042 não deve investir em caminhão para... nós já estamos fazendo contato ai com algumas  
1043 empresas na parte de levar a cana, de transporte de cana-de-açúcar. E, conforme  
1044 lembrou aqui o Ireno, tendo dutos, isso vai ficar mais simples no futuro. A gente sabe  
1045 que não podemos trabalhar com isso a curto prazo, mas deve ser terceirizado, sim, esse  
1046 transporte de caminhões.” 23ª pergunta, de Antônio Carlos, da UCDB, ao consultor.  
1047 Toda água a ser utilizada na usina será de captação superficial ou haverá captação dos  
1048 aquíferos? Resposta do consultor: “Olha a área industrial está prevista ser superficial,  
1049 porém já existe um poço tubular, não sei bem a vazão desse poço, 6.000 metros. Devem  
1050 ter outros poços tubulares para ajudar na parte de laboratório, deve chegar a... uma  
1051 indústria desse porte deve precisar algo na faixa de 40 a 50m<sup>3</sup> por hora num poço  
1052 tubular numa água diferenciada. Então a previsão é... mais é superficial com 618 m<sup>3</sup> por  
1053 hora. Outra talvez 40 a 50 m<sup>3</sup> por hora e um poço tubular profundo também ia ser  
1054 licenciado em separado.” Manifestação do Sr. Antonio Carlos: “Qual seria o uso dessa  
1055 água subterrânea 40 a 50 m<sup>3</sup> por hora? Qual o uso que seria para ela? Resposta do  
1056 consultor: ” O uso?” Resposta do Senhor Antonio Carlos: “É ou se não poderia essa



1057 água ser tratada, da água superficial tratada para ser utilizada.” Resposta do consultor:  
1058 “É que o tratamento também, Antônio Carlos, ele não é muito barato. E com certeza que  
1059 a água de um poço tubular profundo ele é de melhor qualidade. Então, normalmente o  
1060 que eu tenho observado nos outros projetos, principalmente na fase de LI, todos os  
1061 empreendedores têm optado... e o destino é geralmente o consumo humano... são as  
1062 partes assim que exigem uma água de melhor qualidade, laboratórios e algum outro  
1063 detalhamento técnico que eu não saberia hoje te dizer a quantidade, mas essa demanda,  
1064 esse fluxo no... existem os balanços hídricos que são requeridos. Nós podemos até  
1065 depois detalhar melhor isso para você Eu sinceramente não saberia, hoje, te responder,  
1066 mas eu sei que a demanda para usina desse tamanho gira em torno dessa ordem.” 24<sup>a</sup>  
1067 pergunta, de Heloísio Ferreira da Silva, Escola Padrão, ao empreendedor: “A empresa  
1068 vai dar moradia para todos os funcionários? Em relação à prestadora deve-se deslocar  
1069 de suas residências? Resposta do empreendedor: “Inicialmente a empresa trabalha com  
1070 a possibilidade de prover essa moradia junto com a Prefeitura, na saída, na área urbana  
1071 da cidade de Campo Grande, na saída para Nova Alvorada do Sul e Anhanduí.  
1072 Portanto, ali existe um plano de reestruturação urbana do bairro Moreninhas, onde vai  
1073 ser ... onde devem ser feitos muitos investimentos na área de consultório médico,  
1074 odontológico, infra-estrutura de água e esgoto, energia elétrica, então a expectativa não  
1075 é a prover a moradia na locação industrial, na área industrial, é fazer com que as pessoas  
1076 se desloquem através de uma estrutura viária de ônibus, diariamente, levando os  
1077 trabalhadores, trazendo os trabalhadores de volta para suas residências. Essa questão da  
1078 moradia deve acontecer sim, a indústria deve prover essa moradia para seus agradeceu  
1079 a presença de todos e, em especial, à equipe da Campo Grande Agroenergia, que fez  
1080 uma boa exposição do seu objetivo empresarial, a equipe do consultor Ireno, a presença  
1081 de todos, a Escola Padrão que esteve em peso na Audiência trazendo muita  
1082 contribuição. Em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente das Cidades, do  
1083 Planejamento, da Ciência e Tecnologia Senhor Pedro Mendes declarou encerrada a  
1084 Audiência Pública desejando uma boa noite e que todos possam voltar aos seus lares  
1085 com a proteção de Deus. O responsável pelo cerimonial informou que a Audiência  
1086 Pública foi uma realização da SEMAC e do IMASUL e que o cerimonial esteve sob a  
1087 responsabilidade de América Eventos. Agradeceu a presença e desejou uma boa noite a  
1088 todos. Eu, Maria José Alves Martins, Fiscal Ambiental do IMASUL, lavrei a presente  
1089 ata que vai por mim assinada.